

Nº: _____

MUSEU DE ARTE DE BELÉM. CONSCIENTIZAR COM CONSCIÊNCIA É TRANSFORMAR EXPERIÊNCIA EM CONHECIMENTO

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

O trabalho aqui exposto é oriundo do meu período de estágio no Museu de Arte de Belém (MABE) e têm como objeto de estudo as atividades executadas pelo setor de Ação Educativa que desenvolvia na época um projeto de Educação Patrimonial e apreciação para cidadania, o Projeto PonteArte que atendia crianças em situação de risco, moradoras da Passagem do Carmo (conhecido Beco do Carmo, bairro da Cidade Velha). O Projeto executava brincadeiras, jogos e oficinas com trabalhos de visitação e depois releitura das obras expostas nos Salões do Museu. No entanto, as atividades estavam repetitivas, muitas das crianças que ali se encontravam já participavam do projeto desde seu início, por esse motivo não tinham interesse em participar das atividades planejadas para as ações, pois eram as mesmas atividades dos anos anteriores. Muitas passaram a não vir mais ao Museu e outras compareciam apenas para o lanche ou em datas comemorativas quando ganhavam brindes. A coordenadora do núcleo de Ação Educativa nesse ano era Maira Neves e o Museu estava sob a direção de Daura Maria de A. Gomes que passou a orientar os trabalhos na Ação Educativa com a saída da coordenadora.

Maira Neves foi quem submeteu meu curriculum a avaliação e entendeu que seria interessante ter um estagiário de Pedagogia, pois acreditava na necessidade do olhar fruto da formação pedagógica dentro da Ação Educativa. Fui incumbido de organizar os planos de atividades do Projeto PonteArte, planos esses que me levaram a intensa pesquisa nos arquivos do Núcleo de Ação Educativa onde encontrei o acervo histórico dos seus anos de funcionamento, eram sem número de pastas com relatórios e um grandioso acervo fotográfico e finalmente o meu foco de interesse, os relatórios que correspondiam ao Projeto PonteArte. Separei e organizei os relatórios por ano e passei a análise dos documentos, então descobri que as atividades se repetiam porque os mesmos planos de atividades eram utilizados há anos e em muitos casos os planos de ação eram mini oficinas que aconteciam durante o mês e que no ano seguinte voltavam a acontecer, em outros casos os planos eram xerox (literalmente) de atividades que aconteceram em anos anteriores. Quando relatei minha descoberta à coordenadora ela informou que já sabia e que havia optado por meu curriculum para que a ação educativa fosse vestida com outro olhar. Então me surgiu a questão: Como ações artísticas de fazer/criar podem transformar experiências dentro do Museu de Arte de Belém em conhecimento e apreciação para cidadania? A ideia básica era fazer as crianças vivenciarem o Museu fora do espaço fechado onde eram executadas as atividades e o lanche, pois a sala onde as atividades aconteciam identificava-se com as salas da educação formal.

A coordenação fez as orientações necessárias para elaboração do Cronograma de atividades que foi organizado para acontecer de Março a Dezembro de 2012 e que durante esse período permitiu coletar dados e analisar as ações artísticas executadas pelo setor de Ação Educativa do Museu de Arte de Belém na tentativa de transformar as atividades oferecidas à comunidade em experiências que produzam conhecimento e apreciação para cidadania.

O trabalho contou com uma fase exploratória onde fiz inúmeras mediações pelos salões e me debrucei sobre os registros produzidos pelo próprio núcleo de ação educativa, tomei vista e notas sobre o histórico de atividades registradas em meu diário de campo que foi de grande

utilidade durante todo o processo, pois foram os relatos transcritos no diário que resultaram no trabalho exposto na 6ª Primavera de Museus. Os dados empíricos acabaram por constituir um importante elemento de construção das atividades como: permitir as crianças trazer para o Museu algumas brincadeiras de rua. Durante a pesquisa bibliográfica foi estabelecido um arcabouço teórico imprescindível nos estudos exploratórios, que teve como propósito testar e aprimorar as atividades que seriam utilizadas no projeto. A ideia sobre o registro fotográfico das ações foi trabalhado, também, como atividade para as crianças, como éramos dois estagiários para desenvolver atividades que envolviam movimentação dentro do espaço do Museu tivemos a ideia de permitir que as crianças fotografassem os dias de atividade. Todo o material produzido foi documentado e organizado por data para depois ser submetido à análise. As entrevistas aconteceram por pauta durante os passeios de mediação, onde me preocupei em fazer poucas perguntas diretas e permitir que a criança manifeste seu conhecimento sobre o lugar onde mora e o lugar onde está (o museu), o que rendeu crônicas sobre a vida no entorno do Museu, o material foi utilizado para transcrição lógica dos conteúdos desse trabalho.

A organização de novas atividades não foi uma tarefa fácil, pois os estagiários antes de mim já haviam trabalhado incontáveis dinâmicas e se utilizado das mais diversas propostas para fazer a releitura dos trabalhos expostos dentro dos salões. Então, andando pela rua deparei-me com uma enorme janela abandonada na calçada que me levou a uma visão. Lembrei que nos arquivos da Ação Educativa havia fotografias da década de 90 que mostravam um teatro de bonecos e o cenário não era outro se não o palácio Antônio Lemos. Carreguei a janela para o museu e comecei a montar um novo teatro de bonecos. O teatro urbano. O longo período de atividades anteriores foi fundamental, pois durante a participação no palco as crianças demonstraram seus conhecimentos sobre o patrimônio intelectual do museu.

Foram produzidos bonecos manipuláveis dos mais diversos materiais. Madeira, garrafas peti, papel Paraná, origami, tecido e EVA. A cada novo personagem construído as crianças começaram a interagir ainda mais no palco do teatro e passaram não apenas a demonstrar seus conhecimentos sobre o museu, mas começaram a fazer representações sobre suas brincadeiras e rotinas.

A utilização de brinquedos populares dentro do museu foi outro fator de aproximação das crianças com o espaço do museu, onde a tradição foi rompida e a comunidade infantil participou do museu utilizando seu espaço físico para jogos e brincadeiras contribuindo para criança construir-se de forma sócio-histórico-cultural. Os bonecos de madeira viraram tacos para os jogos de Taco ball, Pira-esconde, Travinha e o principal objetivo de todas as atividades, vivenciar o museu cuidando de suas paredes, da história e cultura a qual serve de suporte. Os trabalhos resultantes desse período dentro do Museu de Arte de Belém tornaram-se conteúdo para uma pequena exposição no Hall do museu durante a 6ª Primavera de Museus.